



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Abril de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 103

O PROBLEMA ECONÓMICO

ESTÁ em curso na Assembleia Nacional o debate suscitado pelo «aviso-prévio» do antigo ministro da Economia, professor Daniel Barbosa, sobre a situação económica do País.

É inegável a grande importância, delicadeza e complexidade do assunto tratado, no qual aquele professor começou por apresentar dados estatísticos tendentes a avaliar das possibilidades da alimentação, considerando este problema de basilar significado por constituir a primeira preocupação material do homem, tendo, por isso, o maior reflexo no campo social.

Ao explanar o seu entendimento sobre tão momentoso assunto, aquele deputado, se é certo que afirmou reconhecer o mérito da acção governativa do Estado Novo de que resultou «melhoria nas condições de vida em Portugal», a verdade é que apresentou elementos que, encarados sem o cuidado duma prudente análise, podem levar a conclusões precipitadas e desarmónicas com a realidade.

Compreende-se e aceita-se que o escalão alimentar português focado pelo deputado avisante se revela ainda inferior em comparação com o de outras nações possuidoras de mais recursos e que, portanto, se deve procurar elevá-lo na medida dos meios e forças económicas de que dispomos.

Mas esta é, precisamente, a preocupação constante dos nossos governantes que, insatisfeitos, apesar do esforço já realizado, pretendem mais e melhor.

Todavia, as considerações feitas pelo professor Daniel Barbosa, especialmente na parte em que parecem querer demonstrar a impossibilidade de vida para uma família de quatro membros desde que afixa rendimentos inferiores a determinada quantia, podem ter emocionado e impressionado desfavoravelmente uma parte da opinião pública, levando-a a descrever da obra notabilíssima realizada nas últimas décadas no sentido de fomentar o progresso económico da Nação e o melhor nível de vida dos portugueses.

Por isso, era absolutamente necessário que o debate que sucedeu à apresentação do «aviso-prévio» viesse aprofundar o problema e esclarecer a opinião pública.

Assim está sucedendo. As intervenções de alguns parlamentares, nas quais se fez a análise serena e objectiva da questão, foram já suficientes para recompor a verdade e esbater o pessimismo que a deturpação das intenções ou das palavras do deputado Daniel Barbosa haviam criado na opinião pública, facilmente sugestionável quando se lhe faz antever a esperança, embora illusória, duma rápida melhoria de situação.

Os dados estatísticos apresentados, por ex., pelo Dr. Bustorff Silva, relativos ao nosso saldo fisiológico, ao número de pessoas que viajam, que frequentam os espectáculos e as escolas, ao dos pequenos depósitos na Caixa-Geral de Depósitos, que têm evoluído em ritmo muito superior ao do aumento da população, são eloquentes e demonstram, sem sombra de dúvida, a larga acção do Estado Novo.

(Continua na 4.ª página)

Festival de Beneficência

a favor dos Hospitais das Misericórdias de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pêra,

efectuado no dia 23 de Março no Coliseu dos Recreios

O Festival de Beneficência organizado pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos no passado dia 23 de Março, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, foi uma afirmação da potencialidade do Regionalismo.

Num ambiente de entusiasmo e de perfeita compreensão dos

O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos fez-se representar pelo Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira e o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra pelo Sr. Manuel Alves Ceppas; pelo Sr. Dr. Fernando Lacerda era representado o Sr. Dr. Ernesto Araújo

Resende, o «Sexteto Vocal Masculino», José António, Maria Candal, António Mestre, Celeste Rodrigues, o «Trio Odemira», Tony de Matos, Deolinda Rodrigues, Rui de Mascarenhas, Júlia Barroso, Luís Piçarra e a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida por Tavares Belo, suscitaram entusiásticos aplausos do generoso público do Coliseu dos Recreios.

O brilho atingido pelas actuações dos Artistas da Emissora Nacional justificou amplamente todo o interesse que os promotores desta festa haviam consagrado à efectivação do acordo da nossa estação oficial de radiodifusão para colaborar neste espectáculo. Correspondendo de modo cativante, a Emissora Nacional soube incitar os altos desígnios que presidiam à iniciativa da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, acarinhando, assim, o ânimo crescente necessário à manutenção e ao fomento dos benefícios inerentes ao culto são de um Regionalismo bem assimilado.

A terceira parte do Festival começou com a projecção de um pequeno filme cultural cedido gentilmente pela Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas (S. P. A. C.). Evocava a figura de Malhoa, o grande artista que viveu longas épocas na vila de Figueiró dos Vinhos. Na tela do Coliseu passaram em riqueza impressionante de promotores alguns dos mais famosos quadros do laureado pintor e um dos seus principais modelos, vivendo ainda em Figueiró e ali filmado, o Francisco Gabriel.

Em «Fim de Festa» colaboraram outros artistas de grande cartaz, como Hermínia Silva, Manuel Leren, Maria Adalgisa, Maria Helena Silva, Daniel Garcia,

(Continua na 4.ª página)

Visitantes ilustres

De visita às famílias Lacerda e Morgado, estiveram nesta vila no último Domingo o Sr. Comandante Camacho de Freitas, ilustre Governador do Distrito do Funchal e nosso querido amigo, sua esposa, a Sr.ª D. Joana Mendes Camacho de Freitas, e o nosso distinto conterrâneo e grande amigo, Sr. Dr. Fernando Lacerda, e esposa, Sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas Lacerda.

Regressaram a Lisboa ao fim da tarde, óptimamente impressionados com o passeio.



Um aspecto da assistência ao Festival no Coliseu dos Recreios

altos desígnios que norteavam a realização, o Festival de Beneficência atingiu um nível elevado e correspondeu por inteiro aos anseios das Comissões promotoras.

O Coliseu dos Recreios apresentava um aspecto festivo, quase repleto de público. As Bandeiras das Agremiações Regionalistas, das Câmaras Municipais de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pêra, bem como o lindo Estandarte da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, que embelezava o palco, emprestavam uma nota garrida à vasta sala de espectáculos.

Entre a assistência viam-se inúmeras pessoas de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pêra.

Delegado do Procurador da República

Tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República nesta Comarca, no dia 2 do corrente, o Sr. Dr. Amaro Farinha e Ribeiras.

O acto foi muito concorrido e realizou-se sob a presidência do meritíssimo Juiz, Sr. Dr. Góis Pinheiro.

Cumprimentamos, respeitosamente, o novo Magistrado, a quem auguramos as maiores felicidades, tanto pessoais, como no desempenho da sua elevada e difícil missão.

Lacerda, ilustre Provedor da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos.

O êxito desta iniciativa só foi tornado possível pelo diletantismo e dedicação regionalista dos elementos das Comissões, dos quais, sem obliteração do zelo patenteado pelos restantes, cumpre destacar as figuras dos Ex.ªs Srs. Drs. Fernando Lacerda e Jorge Godinho Ferreira, devotados filhos de Figueiró dos Vinhos.

Também as entidades mais representativas de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pêra, com justo destaque dos nomes prestigiosos dos Ex.ªs Srs. Dr. Ernesto Araújo Lacerda e Manuel Alves Ceppas, mui dignos Provedores das Misericórdias locais, colaboraram activamente para a consecução do êxito do empreendimento, removendo obstáculos e estimulando a todo o momento os obreiros desta iniciativa.

Eram 21^h 30^m quando o programa foi iniciado. A Emissora Nacional, cuja colaboração é sempre desejada pelo alto nível das suas manifestações de arte, teve a seu cargo as duas primeiras partes do espectáculo. Foi uma afirmação de valor a intervenção da primeira das nossas estações radiofónicas.

Maria José Valério, Artur Ribeiro, Cristina Maria, «O Trio Guadalajara», Maria de Fátima, Hugo Casaes, Maria de Lourdes

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

GERÊNCIA DE 1956

(Continuação do número anterior)

E que nos seja permitida a liberdade de desdobrar a modesta homenagem do maior apreço e indelével reconhecimento, exarando neste relatório os protestos veementes e muito sinceros do nosso profundo respeito e inextinguível consideração pelo Ex.º Sr. Dr. António Alberto Monteiro, como titular do honroso cargo que tão proficientemente desempenha, e olhando-o, apenas, do ponto de vista da sua personalidade extra-oficial.

Na sua vida pública, o cumprimento do dever e a sua indicação aos que servem sob as suas ordens são imperativos, a que não deixa de obedecer cegamente e que os subordinados procuram seguir fielmente. Impôs-se a si mesmo uma normalidade de trabalho e de processos, que, naturalmente, sem intimidações, nem excessos de autoridade, consegue obter dos dirigidos um rendimento que muitos outros dirigentes não alcançam, nem à força de sanções e ameaças!

E' o chefe exigente, sim, na perfeição e diligência dos trabalhos; mas é, também — e muitas vezes mais — o dirigente amigo, esclarecedor, conselheiro e excepcionalmente sabedor que sabe e gosta de ensinar.

Fora das suas funções oficiais e no convívio com os colaboradores que merecem a honra de trabalhar sob a sua orientação, é o homem que dignifica o cargo em que está investido, sob todos os aspectos.

O cargo está, pois, para o Ex.º Sr. Dr. António Alberto Monteiro, como a sua pessoa para o cargo. Honram-se, reciprocamente. E este facto, que deixamos apontado e é a expressão da justiça, parece-nos o melhor de quantos elogios pudésemos tecer a tão distinto Funcionário.

No âmbito das relações com as Ex.ªs Autoridades locais, cumpre-nos patentear a digna Câmara Municipal os sentimentos da mais viva gratidão pelas deferências com que fomos distinguidos, sempre, e da muito profunda admiração pela forma criteriosa e notável com que vem gerindo o concelho.

A todos os associados que compreendem a missão da « Casa do Povo » e a procuraram facilitar, aplanando-nos, portanto, o caminho difícil que percorremos, deixamos, também, muito sincera e profunda, uma palavra de reconhecimento amigo e imperecível. Bem hajam!

Aos colaboradores dedicados, competentes e zelosos que nos acompanharam no dia a dia da gerência finda, queremos significar a nossa maior consideração pelos relevantes serviços prestados. Embora todos tenham cumprido, digna e lealmente, as obrigações dos seus cargos, sem melindre, portanto, para nenhum, é nosso dever destacar o papel preponderante desempenhado pelo Ex.º Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, distintíssimo Médico do Organismo, uma dedicação sempre pronta a bem servir, figueiroense ilustre de trato afável para os associados que reclamam a sua assistência, um servidor, em suma, que muito notavelmente vem contribuindo para o bom nome e prestígio que a nossa Casa do Povo goza na região.

O mesmo espírito de boa vontade, de « equipa », tem norteado a acção desenvolvida pelo Ajudante do Posto Médico e pelo Contínuo.

As suas pessoas são, pois, englobadas, também, no comum agradecimento que desejamos fique registado e diz respeito aos colaboradores da Direcção cujo mandato terminou com o fim da gerência de 1956, Direcção a que muito nos honramos de ter pertencido ».

Segue-se um extenso e bem documentado relatório que nos é impossível transcrever na íntegra, mas donde extraímos algumas passagens que se nos afiguram mais importantes para a vida do Organismo.

A-propósito da *Receita*, no *Capítulo I-Receitas ordinárias* (Esc. 45 762\$50) diz-se:

« Art.º 1.º — *Cotização de sócios* — A importância total das receitas foi de Esc. 36 891\$00 (mais Esc. 3 749\$50 que no ano anterior), sendo 27 783\$50 de « sócios efectivos » (aumento de Esc. 3 777\$00 em relação ao ano anterior) e 9 107\$50 de « sócios contribuintes » (decrécimo de Esc. 27\$50 em relação a 1955).

Julga-se suficiente esta pequena referência para avaliar do interesse posto na vida do Organismo, não descurando o serviço de cobrança — o mais ingrato de quantos competem às Casas do Povo e organismos idênticos.

Dum modo geral, pode afirmar-se que os sócios facilitaram o serviço de cobrança, pagando, quase sempre, as suas cotas logo que iam sendo apresentadas.

Art.º 2.º — *Subsídios atribuídos do Fundo Comum das Casas do Povo* — Tanto a verba concedida para esforço de subsídio de invalidez (Esc. 1 080\$00), como a atribuída para outros fins de previdência (Esc. 7 500\$00), foram maiores do que as destinadas a esta Casa do Povo no ano anterior.

A primeira teve o acréscimo de Esc. 360\$00; a segunda passou de Esc. 5 000\$00 para os 7 500\$00 já indicados.

A Direcção consigna o seu agradecimento pelo aumento de 2860\$00 verificado na receita respeitante a este artigo, relativamente a 1955.

Art.º 3.º — *Bens patrimoniais* — A receita de 291\$50 (mais 15\$00 que em 1955) é proveniente dos juros pagos pela Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência sobre a totalidade das importâncias ali depositadas durante o ano ».

Do *Capítulo II-Receitas extraordinárias* (Esc. 10 654\$60) transcrevemos:

« Art.º 4.º — *Proventos resultantes da actividade do Organismo*

a) — *Tratamentos no Posto Médico: 97\$00*

Como tivemos ocasião de esclarecer no relatório de 1955, esta rubrica destina-se à contabilização das importâncias recebidas por pequenos tratamentos de urgência — feitos a sinistrados não sócios.

Em comparação com o ano anterior, teve o aumento de 25\$00.

b) — *Concursos e festas: 2000\$*

(Continua no próximo número)

Visado pela Comissão de Censura

Alfredo Correia de Frias

Causou a maior consternação neste meio o falecimento, no dia 28 de Março findo, do Sr. Alfredo Correia de Frias, considerado farmacêutico que contava 78 anos de idade e era viúvo da Sr.ª D. Maria da Conceição Henriques Correia de Frias.



Natural de S. Martinho da Cortiça, residia nesta vila há cerca de 65 anos, aqui constituindo família, impondo-se à consideração e estima dos figueiroenses, não só pelas qualidades de trabalho reveladas durante quase toda a vida, como também pela nobreza dos seus sentimentos.

Era pai extremosíssimo das Sr.ªs D. D. Arminda Correia de Frias Fernandes, esposa do nosso querido amigo e distinto Médico Municipal, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, e Dr.ª Maria Berta Correia de Frias Andrade, casada com o também nosso querido amigo e distinto Secretário de Finanças em Tomar, Sr. António Andrade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, nele se tendo incorporado centenas de pessoas, tanto deste concelho e região, como de muitos outros pontos, em especial do concelho da sua naturalidade — Arganil.

O Gerente da Filial do B. N. U. em Coimbra, Sr. Mouta Dias, fez-se representar pelo nosso conterrâneo e prezado amigo, Sr. Dr. Dinis de Carvalho.

D. Francisca da Conceição

Na Ervideira, onde residia, faleceu no dia 30 p. p. a Sr.ª D. Francisca da Conceição, viúva, de 83 anos de idade.

Era mãe amantíssima das Sr.ªs D. D. Albertina Francisco Telhada, casada com o Sr. Mateus Mendes, residente no Rio de Janeiro, Hermínia da Conceição Telhada, residente em Várzea de Colares, Maria da Piedade Abreu, esposa do Sr. Domingos de Abreu, residente na Argentina, Matilde da Conceição Telhada, casada com o Sr. Artur dos Santos, residente na Ervideira, e Rosa da Conceição Telhada, já falecida e que foi casada com o Sr. Maximiano de Abreu; e do Sr. Albino dos Santos, nosso estimado amigo e proprietário morador nesta vila, casado com a Sr.ª D. Maria Augusta dos Santos.

A saudosa extinta, que deixou 10 netos e 4 bisnetos, foi acompanhada por elevado número de pessoas de todas as categorias sociais ao cemitério desta vila, onde ficou sepultada.

D. Efigénia da Silva Graça

Com a prolecta idade de 92 anos, faleceu em Altard — Pedrogão Grande, no dia 26 do mês findo, a Sr.ª D. Efigénia da Silva Graça, viúva do Sr. José da Silva Graça, recentemente falecido.

O funeral foi concorridíssimo, pois a extinta gozava da admiração e estima gerais, mercê das excelsas qualidades de que era dotada.

Os nossos sentidos pêsames a todas as famílias enlutadas.

EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

Foram ultimamente detidos na fronteira francesa mais portugueses que pretendiam emigrar clandestinamente para França.

O Tribunal de Bayonne pronunciou uma medida de expulsão contra aqueles portugueses encarcerados, os quais foram reconduzidos à fronteira portuguesa.

Mais vítimas, portanto, de falsas informações de agentes de emigração clandestina que as exploram e contra os quais a Polícia Internacional e de Defesa do Estado está exercendo a sua acção.

A Junta de Emigração, mais uma vez, sente a necessidade de informar que não é posto obstáculo à pretensão de emigrar para França ou outro qualquer país, desde que os interessados satisfaçam as condições legais.

E, não só não tem posto obstáculos, como até, sobretudo em relação à França, tem esta Junta recrutado, através das Câmaras Municipais, trabalhadores portugueses requeridos por empresas francesas idóneas por intermédio do « Office National d'Immigration ».

Assim, em relação aos dois primeiros meses deste ano já emigraram legalmente para França 581 portugueses, que partiram com todas as garantias de emprego, de protecção por parte das autoridades francesas e livres para visitarem ou regressarem ao País quando entenderem.

Os seus processos só demoram na Junta o tempo mínimo indispensável para satisfazerem as formalidades necessárias.

Lisboa, 19 de Março de 1957.

O Presidente,

a) António Manuel Baptista

VENDE-SE

engenho de tirar água, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Filarmónica Figueiroense

Ofertas para o « novo fardamento »

Do número anterior . . .	6 520\$00
Sebastião Castela	50\$00
Francisco Medeiros	21\$00
Manuel Teixeira	10\$00
Adriano Lopes Medeiros	10\$00
Tomás Ferreira Hortelão	20\$00
Bernardino da Silva	20\$00
A transportar	6 651\$00

Excursão a ESPANHA

de 25 de Maio a 7 de Junho

PASSANDO POR: — Coimbra, Porto, Vigo, Santiago, La Coruña, El Ferrel, C. Busto, Oviedo, Gijón, Santander, Bilbao, San Sebastian, Tolosa, Pamplona, Zaragoza, Madrid, Escorial, Toledo, Avila, Salamanca, Vilar Formoso, Guarda, Coimbra e Figueiró dos Vinhos.

PREÇO: — 630\$00 (incluindo a viagem de autocarro e passaporte)

Mais uma organização da CAMIONAGEM BARREIROS, com sede em FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

A inscrição encerra no dia 1 de Maio

Casa de Espectáculos

Aos 192 contos já referidos no número anterior há que adicionar 25 subscritos nesta quinzena passada.

Ofereceram a sua colaboração amiga e bairrista mais 3 Figueiroenses: um com 15 contos, outro com 6 e o terceiro com 4.

Estamos, portanto, em 217000\$. O mesmo será dizer-se que muito longe, por enquanto, da quantia necessária.

Não desanimemos, porém. Há muitos e muitos Figueiroenses, residentes em Figueiró, em variados pontos do Continente, no Ultramar e no Estrangeiro, que não se inscreveram ainda, mas o desejam fazer. Esperamos, confiadamente, que todos saberão honrar a sua terra — como ela merece e é dever dos seus filhos.

Mobiliás em 2.ª mão

de sala de jantar e quarto — completas — e vários móveis desirmanados, fogões de cozinha e candeeiros eléctricos, em óptimo estado, vendem-se.

Tratar no Casal de S. João, telefone 35, ou com o Sr. Joaquim Estêvão Rodrigues, telefone 100.

EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial,

Faz saber que, Manuel de Jesus Mendes, pretende licença para instalar uma oficina de ferreiro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, sita em Aldeia de Ana de Avis, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando a Norte com Herdeiros de Henriqueta de Jesus, a Nascente com Francisco Rodrigues Ferreira, a Poente com Francisco Coelho e a Sul com a Estrada.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas, apresentar reclamações, por escrito, e examinar o respectivo processo n.º 21 990, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra na Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 27 de Março de 1957.

Pelo Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

O Armazém

LANIFÍCIOS DO ZÊZERE

de João Godinho Rocha,
dispõe, sempre, dos mais modernos sortidos
aos melhores preços do mercado.

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA.

Anunciar em

"O NORTE DO DISTRITO",
é fazer chegar o nome dos
produtos de V. Ex.^a a todo
o Mundo.

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

F
I
G
U
E
I
R
Ó
D
O
S
V
I
N
H
O
S

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES,
LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,
LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS
AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA

FIBROCIMENTO

AGENTE

Depositário da



SEMPRE
GRANDE
SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

O TELEFONE NÚMERO

5

É O DA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS

Campos

(PERMANENTE)
COM
AUTOS A GASOLINA
E
ÓLEOS PESADOS

VENDE-SE

Moto «NORTON», 5 cv.,
estado impecável. Nesta
Redacção se informa.

VENDEM-SE:

A «Quinta do Minhoto»,
nesta vila, com casas de habi-
tação e de lavoura, adega
e vasilhame. Possui terras
de cultivo com abundância
de água, vinha, olival e mata.
Três testadas de mato e
pinheiros, nos lugares do
Cabreiro, Madrao e Costa
do Porto.

Trata o Advogado Dr.
Quaresma Ferreira, em Fi-
gueiró dos Vinhos — Tele-
fone 58.

Máquinas de escrever alemãs, das
marcas «SIEMAG-LUZUL» e
«BROSETTE», encontra V. Ex.^a
com facilidades de pagamento e
a longos prazos na secção de
papellaria da

Farmácia Correia

Figueiró dos Vinhos

Aceitam-se máquinas usadas em
troca.
Na mesma secção encontra V.
Ex.^a as últimas novidades em
livros dos melhores autores.

TIPOGRAFIA*Minerva Central*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODO O GÉNERO
DE TRABALHOS
TIPOGRÁFICOS

CARIMBOS
SINETES
MONOGRAMAS



(Marca registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOLTinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

“Comércio & Indústria”

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

João Godinho Rocha

TELEFONE 91

Deseja V. Ex.^a efectuar um
empréstimo em regimen
de hipoteca sobre as suas
propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Para mais esclarecimentos con-
sulte o seu Delegado: *Bertolino
Carvalho* — Figueiró dos Vinhos.

Anuncie em «O NORTE DO DISTRITO»

Encarrega-se de aplainamentos e
enceramentos de soalhos que po-
dem ser me-
tidos em di-
versas cores
pelos proces-
sos mais mo-
dernos.

Também se modificam soalhos de
tábua larga para estreita, sistema
inglês. Traba-
lhos manuais
ou à máquina,
garantindo-se
a perfeição
dos mesmos.

António Simões

ENCERADOR

ALVAÍZERE — POMBARIA

Envia orçamentos grátis para todo o País — Agradece a preferência

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

Telefone 41

Figueiró dos Vinhos

Ex.^{mas} Senhoras:

Ainda há necessidade da compra de AGASALHOS!
A LOJA DO GUSTAVO, além de possuir o mais
completo sortido que recebeu directamente das Fábricas
da especialidade, oferece-vos a vantagem dos menores
preços do mercado — ou seja aos mesmos preços de
venda das Fábricas onde se abastece!

Enorme variedade de Flanelas lisas e próprias para
Robes e Roupas interiores, de Pijamas, Meias de lã para
Senhora e Criança, lindos Casacos e Blusas, Camiso-
las interiores, etc., etc.!!!

Ex.^{mos} Cavalheiros:

É na LOJA DO GUSTAVO que encontras os
melhores Coletes, Pullovers, Peúgas de lã e Nylon ou
Nylon, apenas, Camisolas, Ceroulas e — numa palavra —
todos os artigos de inverno.

Ex.^{mas} Meninas:

A LOJA DO GUSTAVO espera a vossa visita para
as compras de Panos para lençóis, Toalhas já riscadas,
Artigos para bordar, Cobertores, etc..

GUSTAVO GODET

Telef. 16 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apontamento

Agora que a Primavera chegou e os dias se apresentam com o ar alegre e festivo próprio desta quadra, algo de construtivo se materializa no subconsciente do Zé Potrico.

E' a radiosa esperança dum ano farto e abundante, que lhe permita fazer frente ao interminável desfile de «calotes» no merceiro da esquina.

E o pobre do Zé Potrico, enquanto o seu coração se deslumbra com a perspectiva dum ano farto e o seu cérebro trabalha insistentemente, procurando o melhor escalonamento para as suas dívidas, faz projectos e mais projectos, com a natural grosseria dos que já nasceram pobres.

Muito embora todos os anos, por esta altura, as suas previsões o fizessem acalentar algumas esperanças, o certo é que, pelo fim das colheitas, a dura realidade dos factos despedaçava-lhe a alma.

Depois de feitas as contas, o que lhe crescia nem sequer dava para mandar cantar um cego.

O único pedaço de terra de sua propriedade, um quintalito que os pais lhe deixaram, ameaçava sumir-se, para assim poder pagar os juros que se iam amontando, ano a ano. Tudo o resto era de renda.

Eis porque, este ano, a Primavera, além de constituir um raio de esperança, é o alvorecer dum dia que se prolongará em infinitas horas de amargura ou de alegria, até chegar o momento que decidirá a sua sorte.

Mas, por mais adversa que a vida lhe seja, o Zé Potrico, se desanima, não submerge completamente.

Nem só o grande lavrador tem problemas; o Zé Potrico, pobre agricultor e honrado trabalhador de enxada, também tem os seus, talvez até mais íntimos e mais humanos que aquele.

A gente simples e modesta dos campos tem nos seus dramas autênticas epopeias e forja, diariamente, páginas inteiras de abnegação e heroísmo.

E o Zé Potrico também as tem...

Eis aqui, mais ou menos circunstanciado, o relato da conversa que tive com ele ontem à noite.

31/3/57

ANTÓNIO FIGUEIREDO DOS SANTOS

Manuel da Silva

Este nosso prezado amigo e conterrâneo, há anos residente em Porto Amélia—Moçambique, onde é justamente considerado no meio comercial, procedeu, recentemente, à actualização da sua assinatura.

Os nossos agradecimentos e votos de felicidade.

CONCERTO PÚBLICO

No dia 21 do corrente—Domingo de Páscoa—pelas 16 horas, a Filarmónica Figueirense dará um concerto público no coreto do Jardim com o programa seguinte:

1.ª PARTE

«Florindo» — Passo dobrado de João António Valente
«Cantares da Mocidade» — Rapsódia de Martins Valente
«Os dois irmãos» — Valsa de Alfredo António Valente

2.ª PARTE

«Murmúrios do Mondego» — Entreato de João Pinto Mineiro
«Carmencita» — Seguidilha espanhola
«Coimbra é uma canção» — Fado
«O Triunfante» — Passo dobrado de Janeiro Augusto.

HÓQUEI

Em retribuição da visita que no dia 16 de Março último a equipa de hóquei da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos fez ao Clube Atlético Ouriense, de Vila Nova de Ourém, realizou-se no domingo, 7 do corrente, no formoso ringue de patinagem da nossa terra, um encontro de hóquei, em que os ourienses saíram vencedores por 8 bolas a 5.

A derrota dos figueiroenses, ponderadas as condições em que foi sofrida, em nada pode abalar o seu brio de atletas, nem desprestigia a colectividade que representam.

Juniões pela idade e também na prática deste desporto, os locais enfrentaram um conjunto de seniores, bem preparado fisicamente, senhor dos segredos do jogo e cheio de experiência.

Contrariamente, até, ao que se poderia esperar, os rapazes da Desportiva estiveram, muita vez, a jogar *taco-a-taco*, com óptimos desenhos de jogo e a perturbar o jeito de à-vontade em que se exibiram os ourienses.

Pelo que vimos, não é descabido salientar que a turma local tem possibilidades de marcar, futuramente, na prática desta modalidade. Para isso, não lhe faltam intuição e vontade.

Marcaram por Figueiró, Abílio José Reis (2) e Fernando Simões.

Todos os nossos jogadores se esforçaram por cumprir, sendo justo destacar a actuação de Carlos Alberto Furtado que sentiu bem a camisola com as cores da sua terra.

L. S.

Figueiroenses! Não basta apregoar bairrismo. É preciso fazê-lo. A Casa de Espectáculos será uma pedra de toque para os vossos sentimentos de amor à terra-natal.

D. Albertina Vidigal Amaro

Após cerca de um mês de estadia em Lisboa, onde se submeteu a rigoroso tratamento, regressou há dias a esta vila a Sr.ª D. Albertina Vidigal Amaro, bem como seu marido, Sr. Prof. António Amaro, nosso prezado amigo.

Vieram acompanhados por seus dedicados filhos Adelino, José e Júlio Vidigal Amaro que estiveram entre nós algumas horas e tivemos o prazer de cumprimentar.

As rápidas melhoras da Sr.ª D. Albertina, eis os nossos votos.

AREGA FESTIVAL DE BENEFICÊNCIA

O «Dia de S. José»

(Continuação da 1.ª página)

Bem se pode considerar de parabéns a Comissão dos «Josés», presidida pelo Rev. Padre José Brás Escaroupa—espírito de iniciativa para quem as dificuldades são estímulos e o trabalho um prazer a que se dedica totalmente, a bem dos seus paroquianos—, pelo êxito alcançado com a festa realizada na sede desta freguesia em honra e louvor de S. José, no dia 19 do mês findo.

Com o nosso zeloso Pároco colaboraram os Srs. José Henriques Baião, José Marques, José Amado, José Martins Mano, José Manuel Furtado e José Morais, todos incansáveis em procurar que os festejos atingissem o merecido relevo, correspondendo, assim, ao valor extraordinário da superior figura do excelso Esposo de Nossa Senhora.

E honra lhes seja que conseguiram amplamente os seus desígnios!

As cerimónias religiosas—Missa cantada com sermão e a Procissão—foram brilhantes, quer pelo cunho que lhes souberam imprimir, quer, ainda, pela assistência enorme que tiveram.

A Filarmónica Figueirense veio até nós e foi um dos elementos mais destacados no agradável programa daquele dia de festa.

Os «Josés» de Arega ofereceram uma lindíssima e valiosa imagem de S. José e andor à Igreja paroquial, gesto que muito sensibilizou todos os Areguenses e tem sido motivo de justos elogios.

Finalmente, a Comissão procedeu à entrega duma esmola ao José mais pobre da freguesia, encerrando com este acto de benemerência as comemorações em honra do seu Santo onomástico.

De visita

O nosso querido amigo e bom conterrâneo, Sr. Emídio Furtado, distinto funcionário da Companhia Carris de Lisboa, esteve de visita em Arega, acompanhado de sua esposa e filha.

Que nos perdoe o registo tardio da sua breve estadia entre nós, na certeza de que a demora não representa menos consideração ou quebra de amizade.

Como os Areguenses sabem, este nosso amigo faz parte do grupo dos verdadeiros bairristas sempre prontos a pugnar pelos interesses da terra onde nasceram e concorrendo para o seu progresso, não só com a boa vontade e esforço do trabalho, como ainda com a sua bolsa.

C.

Vila Facaia

Cemitério

Estão quase concluídas as obras do cemitério de Vila Facaia, que fica, agora, situado num local acessível a toda a freguesia.

O Estado participou esta obra com 69 700\$00, ficando o excedente à conta da Junta de Freguesia e também da Câmara, que, reconhecendo a exiguidade dos recursos daquela, se comprometeu a conceder um subsídio para aquele fim.

O prazo para conclusão desta obra termina em Maio, impondo-se, pois, a necessidade urgente de ultimar os referidos trabalhos.

Mercado

Na sede da freguesia de Vila Facaia, desde há longos anos que se vem realizando um mercado semanal de relativa importância.

Teve a sua famosa aura quando se realizava ao Domingo,—com enorme concorrência e razoável volume de negócios.

Porém, com a obrigatoriedade do encerramento dos estabelecimentos comerciais ao Domingo, foi transferido o dia do mercado para o sábado.

Nota-se, desde então, e cada vez mais acentuadamente, a sua pécaria concorrência, o que se reflecte grandemente no movimento do comércio local, que se vê a braços com uma crise de transacções que põe em perigo a sua franca estabilidade e, também, com manifesto prejuízo dos agricultores desta freguesia, que, em virtude do fraco poder de compra, se vêem compelidos a procurar os mercados limítrofes para efectuarem as suas vendas.

E, sendo certo que em algumas povoações se vêm realizando os mercados aos domingos, com facilidades para o comércio local, os comerciantes de Vila Facaia vão avistar-se com as entidades competentes para, de novo, fixarem o mercado ao Domingo, com o objectivo de conseguir melhores dias para o velho mercado, que, agora, dia a dia, se vê decair, mercê da fraca concorrência de compradores.

Falecimento

No lugar da Lameira Cimeira faleceu no dia 22 de Março a Sr.ª Maria do Resgate David, de 81 anos de idade, viúva de António Jacinto Nunes, residente que foi em Aldeia das Freiras.

O seu funeral foi muito concorrido e constituiu uma manifestação bem expressiva dos sentimentos de respeito e carinho dos habitantes desta freguesia e da área de S. Vicente, de Pedrógão Grande, pela bondosa e caridosa senhora, que em vida foi sempre um modelo de virtudes, o que bem se reflecte na sua numerosa prole.

À família enlutada e em especial a seu filho, Sr. Domingos Jacinto Nunes, e seu genro, Domingos Henriques, funcionário aposentado do Ultramar, apresentamos sentidas condolências.

Para Coimbra

Para Coimbra partiu o nosso amigo Sr. Manuel Henriques de Carvalho, fiscal de 1.ª classe da J. A. E., na secção de Pontes, que vem fiscalizando com manifesto apuro as obras da ponte sobre a Ribeira de Pêra, a fim de submeter-se a um rigoroso tratamento que lhe é imposto pelo seu médico assistente. Oxalá obtenha rápidas melhoras.

C.

A Estação de Serviço que convém a V. Ex.ª

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

Preferi-la é ter a certeza de ser bem servido